Enfrentar o assédio, a presença da diversidade no espaço acadêmico: reclamar, captar histórias a partir de uma pedagogia feminista.

Beatriz Labadessa de Oliveira, Lídia Maria Vianna Possas, UNESP de Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, Ciências Sociais. labadessa.oliveira@unesp.br, lidia.possas@unesp.br. Bolsa PIBIC Reitoria.

Palavras-Chave: *assédio, universidade, pedagogia feminista.*

Introdução

A pesquisa visa analisar o fenômeno do assédio e de situações discriminatórias no espaço acadêmico que são relatadas, registradas ou encaminhadas aos órgãos colegiados da universidade. Por que não são resolvidos? Por que se acumulam? Por que há uma descrença coletiva por parte das (os) reclamantes na eficiência do sistema que deveria acolher? Fazer uma reclamação pelos canais existentes em uma universidade pode traduzir uma pedagogia feminista (AHMED, 2021). Pode configurar uma forma de ativismo, luta por inclusão e respeito. Queremos olhar para além da naturalização da violência nos corredores da universidade e entender a indignação à existência do Outro, engendrada por comportamentos abusivos e situações discriminatórias vivenciadas por grupos subalternizados, como universitárias mulheres, negras ou LGBTQIA+.

Objetivo

Assumir o compromisso delimitar a configuração do assédio para além das noções reducionistas, chamando atenção para recortes de gênero, raça e sexualidade, observando como um sistema opressor age ao normalizar e silenciar condutas abusivas denunciadas. Conversar com “reclamantes”, acolher dúvidas, acompanhar alternativas criadas na expectativa de soluções institucionais, como a construção de protocolos. Despertar a comunidade acadêmica para a necessidade de seu enfrentamento e entender como as denúncias são encaminhadas e resolvidas, quais as dificuldades e as consequências do ato de reclamação.

Material e Métodos

De caráter qualitativo-exploratório, a pesquisa situa-se no tempo social e de experiências do presente, considerando ações identificadas pelas “vozes reclamantes”, ou seja, estudantes que romperam com silêncio dentro da instituição. Através dos métodos específicos da História Oral e interface com as Ciências Sociais, pretende-se investir na ferramenta da interseccionalidade (CRENSHAW, 2002; AKOTIRENE, 2019), possibilitando captar a presença de distintas demandas sociais na investigação do assédio e do ato de reclamar dentro do espaço acadêmico.

Resultados e Discussão

Através dos materiais analisados, vimos que a violência simbólica é um importante constituinte do fenômeno do assédio, que se manifesta dirigido a determinados grupos que fogem à masculinidade hegemônica. Denunciar exige força, enfrentar o corporativismo e a morosidade do sistema de denúncias pode ser um processo cansativo e traumático que desencoraja as reclamantes de seguir com uma queixa. Com base nessa análise, a discussão e os resultados serão divulgados no site do grupo Cultura & Gênero, e será produzido, posteriormente, um dossiê em parceria com o LIEG.

Conclusão

Acompanhar, recolher atos e relatos de reclamação dentro de uma instituição é aprender como funciona a mecânica institucional. Reclamar é uma pedagogia feminista (AHMED, 2021), de gênero estraga-prazer indispensável ao enfrentamento do assédio dentro do espaço acadêmico. É na prática de um ouvido feminista (AHMED, 2018) que busca entender as diferentes experiências dos sujeitos estigmatizados na universidade que construímos uma rede de proteção e denúncia coletiva na direção da sobrevivência feminista enquanto sobrevivência compartilhada.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais à professora Lídia, aos meus pais e minha amiga Bruna.

AHMED, Sara. *Vivir una vida feminista*. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2018.
AHMED, Sara. *Complaint!* Duke University Press, 2021.
AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade.* São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
CRENSHAW, Kimberle. *A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero.* 2002.
POSSAS, L; CABRAL, A. (Org) Gênero. *Universidade e as relações de Poder: os coletivos estudantis e as estratégias de sobrevivência.* IN: BANDEIRA, A. Identidades políticas no séc. XXI. Recife, PED-EDUPE, 2021.